



OPINIÃO

Até onde arriscar a vida Profissional “vivo” ou “herói” morto

Companheiros, muitas vezes nos perguntamos por quem ou em qual situação arriscaríamos perder as nossas vidas, e quase sempre a resposta é concreta e restritiva. Pela família: esposa e filhos, ou por alguém que amamos muito e esteja próximo. Há aqueles, porém, que arriscariam, talvez, por senso de justiça ou ideologia. E ainda os mais radicais, por questões religiosas, como acontece em algumas partes do mundo.

A verdade é que a VIDA é o nosso maior bem, por isso, deve ser preservada a todo momento. Quando assistimos, estarecidos, que companheiros estão tendo que, concretamente, colocar sua integridade física e VIDA em risco, nos perguntamos: **por quem e em que situação devemos arriscar perder a vida?**

Certamente, não devemos arriscar nossas vidas em uma estrutura de segurança “precária”, onde os pa-

péis não estão definidos, onde as normas e procedimentos são balizados por critérios subjetivos de “pseudo bom senso”, onde a mídia e a opinião pública têm o juízo final sempre, onde os empregados servem apenas para satisfazer “as vontades” política e administrativa de quem está no poder.

O Metrô Rio não está numa redoma a salvo dos perigos da sociedade. A violência, há tempos, está dentro de “**nossa casa**”.

Apostar que a segurança repressiva funciona melhor que a ostensiva presencial é uma estupidez. Acreditar que a economia que se faz reduzindo o efetivo compensa a repercussão negativa de malfadados procedimentos é ignorância.

Os Agentes de Segurança estão pagando “o alto preço” de sucessivos equívocos no modelo de segurança do Metrô Rio. Uma triste herança deixada pela gestão passada. A instituição CSM

(Corpo de Segurança Metroviária) **SANGRA**, desgastada por gestores que, ao longo dos anos, não souberam valorizar nem atender os anseios dos empregados. E agora, na gestão atual, O CSM está perdendo sua identidade.

Senhores gestores, chegou a hora, já não dá mais para esperar, **não** queremos ver nossos **heróis mortos**. A empresa precisa reconhecer o verdadeiro valor dos seus agentes, até por que, **arriscar a vida - nosso bem maior, trabalhando é só para aqueles que têm muito amor pelo que faz.**

Fica aqui a minha total solidariedade a todos os companheiros profissionais do CSM, que DIARIAMENTE se arriscam no exercício de suas funções!

AS Antonio Luis
Diretor de Comunicação
Simerj

Atenção Metroviários “ex-Fabianos” das turmas especializadas

A ANESE está tentando um acordo de reintegração junto ao governo federal, onde pleiteia o retorno às fileiras da FAB e as perdas financeiras de seus associados. Mediante aos fatos acima e visando atualizar sua lista de associados, a partir do dia 30/05/2011, estará suspendendo por prazo indefinido novas filiações. Para maiores informações entre em contato com a Anese pelo tel.: 3286-7330; ou entre no site: www.anese.com.br

Conselho dos Aposentados

Próxima reunião do Conselho dos Aposentados será realizada no dia 08/06/2011, 5ª feira, às 10 horas, na sede Simerj



LINHA DIRETA

Publicação Oficial do SIMERJ - Gestão 2009/2011 - nº 08- Filiado à FENAMETRO

www.simerj.org.br - simerj@simerj.org.br - tel.: (21) 2532-0331 - fax: (21) 2262-7409

Simerj em várias esferas Sindicato atuará de diversas formas no leilão

O Simerj realizará ações nos campos: Jurídico; Sindical e Político Institucional. No campo jurídico foram planejadas diversas ações e recursos jurídicos, que não devemos dar publicidade, antes do evento. Por questões estratégicas, logo após, informaremos o que foi planejado. Estamos muito confiantes de que, com unidade e organização, atingiremos nossos objetivos.

No campo sindical montaremos vigília e realizaremos ato público em frente à Riotrilhos, onde distribuiremos uma “Carta ao Rio”, falando do nosso le-

gado para a cidade, e da dívida do estado para com os trabalhadores, e deste momento em que a Cia Riotrilhos está dilapidando o patrimônio que seria a garantia para o recebimento dos débitos trabalhistas coletivos que a Cia Riotrilhos com os trabalhadores. No campo político institucional enviaremos comunicado esclarecendo nossa luta a todos os órgãos de imprensa escrita, falada e televisiva; bem como à ALERJ, aos Deputados Federais-RJ, aos Senadores-RJ, ao MPE-RJ e TCE-RJ; e demais entidades da sociedade

civil organizada.

Convocamos toda categoria a participar do ato em frente da sede da Riotrilhos em Copacabana no dia 26/05/2011, concentração por volta das 13:30h.

Recomendamos para aqueles que quiserem assistir o leilão que realizem habilitação prévia. Verificaremos se é possível obter autorização coletiva prévia, tendo em vista que o leilão é público.

E nunca se esqueçam de que **juntos somos muito mais fortes!**

Não vale o escrito Ignorando Acordo Coletivo, Metrô Rio erra na PLR

A mais forte e tradicional frase garantidora do imaginário brasileiro está ligada a uma tradição secular, o jogo do bicho. No jogo do bicho, criado ainda na época do Império pelo Barão de Drummond, vale o escrito, no Metrô Rio, não! E isso é caso grave, principalmente quando o “escrito” é o nosso Acordo Coletivo.

Já não é a primeira vez que essa máxima não se aplica à empresa, haja vista a suspensão dos tíquetes e a implantação de escalas de forma unilateral, mas agora já é demais. A PLR 2010 foi paga errada!

Tudo bem que o pagamento tenha sido efetuado dentro do prazo fixado no Acordo, porém, a composição dos valores descumpriu o acordado e prejudicou de forma significativa uma parcela dos metroviários, pois a Meta Corporativa divulgada – que compõe 20% do valor total – não condiz com os números do balanço financeiro apresentado pela empresa, e fez com que quase todos aqueles que não obtiveram o grau máximo de pagamento (90%) tenham sido lesados.

A informação de que a meta corporativa tenha alcançado 98% está em desacordo com a previsão, já que o alvo (EBITDA) a ser atingido era de R\$ 129.304,000 e o divulgado na CVM – www.cvm.gov.br – é de R\$ 171.407,000, conforme quadro ao lado. Ora, isso representa 132% da meta.

Logo que foi percebido o erro, o Simerj entrou em contato com a empresa, em busca de solução. A resposta do Metrô Rio, que não é nem um pouco satisfatória, é de que o valor representa o EBITDA Gerencial, e que está correto. Um verdadeiro absurdo. Em nenhum momento se discutiu qualquer meta que não pudesse ser acompanhada pelos trabalhadores e mais: VALE O ESCRITO, o Acordo Coletivo, que é bem claro: seu artigo 33º define Metas Corporativas como “**aquelas obtidas através do resultado previsto para o EBITDA da EMPRESA**”.

Mostramos, sem sucesso, o grave equívoco à Gerência de Recursos Humanos, que, após vários dias, afirmou: está correto; é decisão gerencial da empresa e... ponto. A resposta do Simerj também foi clara: está errado; vamos buscar nossos direitos na Justiça... ponto!

Informações selecionadas (R\$ mil)	Exercício de 2010
Passageiros (em milhares)	163.946
Receita Líquida de Vendas	476.663
EBITDA	171.407
Margem EBITDA	36,3%
Lucro (Prejuízo) Líquido	(20.839)
Endividamento Líquido	983.329



Campanha Salarial

Chegou a hora de nós metroviários fazermos valer nossos direitos. Os trabalhadores (as) metroviários têm compromissos familiares e sociais e têm dado sua cota de sacrifício nas duas empresas. Por isso, devemos lutar pelo o que é nosso de direito: repor perdas salariais acumuladas ao longo dos últimos anos corroidas pela brutal inflação; aumento real de salários; melhoria nas condições de trabalho; estabilidade no emprego; PCS e reajuste dos benefícios.

O volume de trabalho e o ataque seguem combinados: no Metrô-Rio o terror com as demissões dos trabalhadores (as). Na Riotrilhos não tem sido diferente, o governo, segue a mesma cartilha, demitindo em massa. O momento é de unificar a luta das duas empresas, buscando o apoio da população usuária, que tem sofrido constantemente no metrô, que já foi um dia motivo de orgulho, tanto para os que trabalhavam, quanto para os que usavam.

Para os atuais gestores do sistema, o que interessa é só o lucro e que se danem os trabalhadores e usuários! Precisamos dar fim a essa situação lamentável e contamos da união de todos. Para a direção do Simerj, a mobilização, organização e luta são os caminhos a seguir.

O ano de 2011 iniciou-se sob o signo de muitas lutas, tanto no Brasil, quanto no mundo, a exemplo do levante dos operários da construção civil em Rondônia, Pernambuco, Sergipe, Fortaleza, os operários metalúrgicos de São José dos Campos são exemplos a serem seguidos, assim como, os trabalhadores e o povo nos países árabes e, africanos do norte, Egito, Síria, Líbia, aonde os trabalhadores, o povo e, principalmente a juventude, têm demonstrado disposição de lutar contra os governos ditadores e sanguinários que, felizmente, foram varridos um por um naquela região. Sem sombras de dúvidas, eles têm dado exemplos de que é possível vencer e conquistar quando os trabalhadores levantam a cabeça e lutam contra seus opressores.

Os metroviários de Brasília lutaram e saíram vitoriosos, em São Paulo, nossos irmãos se preparam para irem à luta por seus direitos, aqui não será diferente dos demais trabalhadores do Brasil e do mundo, o que esta em jogo é a nossa dignidade e a sobrevivência de cada um de nós e de nossos familiares. A mobilização, a união e luta é o caminho que deveremos seguir a partir de agora.

A UNIÃO FAZ A FORÇA, A FORÇA FAZ CONQUISTAR NOSSOS DIREITOS.

Reunião Ampliada na Riotrilhos

A mobilização de todos para garantir nossos direitos

O Simerj realizou nesta-terça feira, 24/05/11, reunião ampliada na Riotrilhos, com o objetivo de esclarecer aos metroviários algumas questões sobre os processos trabalhistas referentes ao pagamento das dívidas dos tíquetes de 92; dos 9,85%, do 32,% e do plano de assistência médica.

O tíquete 92 tem gerado várias interpretações, devido às inúmeras confusões promovidas pela empresa, que de forma unilateral, vem mudando o curso do processo. Temos vivenciado, a partir daí, inúmeras interpretações por parte da categoria, dentre elas, e a mais preocupante é a que, o não pagamento da dívida seria de responsa-

bilidade do Simerj, o que é uma mentira.

Fora isso tudo, a insensibilidade demonstrada com os companheiros aposentados (muitos adoecidos), que foram acionados em seus lares para comparecerem no prédio sede, - através de convocação não oficial - com promessas de uma tal quitação deste passivo, o que não ocorreu até agora, devido a inúmeros atropelos, bem como com os ativos, que foram iludidos e levados a assinarem, o que chamaram de quitação.

A representação oficial da empresa que esteve nossa assembléia, no dia 07/12/2010, afirmou perante a todos que

estaria sendo selado o compromisso de pagamento desta dívida, que perderam a exatamente 19 anos.

As absurdas acusações contra o Simerj de querer se apropriar do dinheiro da categoria é uma farsa. Repudiamos tais atitudes caluniosas e sem fundamento. A empresa tenta com isso, ludibriar os trabalhadores. O Simerj está imbuído de vontade política e jurídica em garantir o pagamento desta dívida. E, por isso, faremos todos os esforços possíveis e necessários para resolver essa pendência que o estado tem com os metroviários. Desde já, exigimos respeito a direção e aos trabalhadores metroviários.

A DIREÇÃO DO SINDICATO CONVOCA TODOS OS METROVIÁRIOS, ATIVOS E INATIVOS, A PARTICIPAREM DO NOSSO ATO PELO PAGAMENTO DOS PASSIVOS TRABALHISTAS. 5ª FEIRA, DIA 26/05/2011, A PARTIR DAS 13H, EM FRENTE AO PRÉDIO DA RIOTRILHOS.



Venderam gato por lebre

Valor da PLR foi uma grande decepção

Desde o mês de janeiro que as lideranças da área de trem andavam pela linha dando à boa notícia para a pilotada: atingimos a nota máxima! Valeu a pena o esforço! Vamos receber os 90%! Estas eram as palavras proferidas. A pilotada acreditou, fez planos, mas quando saiu o resultado oficial veio a grande decepção, apenas 60%. Esse foi o resultado obtido nas metas.

Esta é mais uma prova de que as pessoas têm grandes dificuldades de entender o mecanismo de medição da PLR, até os gestores, que são pessoas com uma capacidade mais apurada, tanto que ocupam cargos estratégicos, cometem equívocos tão gritantes. Imaginem nós, simples mortais.

Enfim, venderam gato por lebre para a pilotada.

E o comportamental como que fica neste caso?



Resgatar autoestima

O Simerj esteve reunido com os **Gerentes** de Transporte e de RH para discutir a respeito do **desgaste** da imagem e a reestruturação da segurança do Metrô Rio. **Alertamos** sobre a rispidez de alguns usuários que, influenciados pela **mídia negativa**, a todo tempo incitavam os agentes ao **conflito**. Os últimos acontecimentos demonstraram que estávamos **certos**. Agora esperamos que a **empresa possa recuperar a imagem da instituição CSM**.

Não é hora de intervenção do Estado na segurança do metrô!

Atitude louvável da nova gestão

No lamentável episódio na estação de Del Castilho, onde o AS Gonzaga e o usuário R.P. foram covardemente esfaqueados, por um outro usuário, pudemos presenciar que o setor de Atendimento ao Cliente dispensou todos os cuidados possíveis. Estiveram presentes no Quinta D'or o Gerente de Atendimento e sua equipe, além da Assistente Social e do Médico do Metrô. Comprovamos, "in loco", a preocupação de todos pelo pronto restabelecimento tanto do empregado quanto do usuário, demonstrando que de fato há uma mudança de postura da gestão.

O Simerj estima que ambos tenham uma boa recuperação!

Nenhuma multa para Metrô Rio

O Jornal Extra de 22/05/2011 noticiou que apenas 28 multas foram aplicadas contra as empresas de transporte de massa (Barcas, Trem e Metrô). Nenhuma delas contra a Metrô Rio.

Segundo o jornal, até hoje, só foram pagos 8,07% (R\$ 553,9 mil) das multas aplicadas e o calote já soma R\$ 2,06 milhões inscritos na Dívida Ativa — 30,15% do total — e mais de R\$ 1,82 milhão estão sob embargo, com recursos impetrados pelas empresas para que essas multas sejam anuladas. Assim, 56,7% de todas as infrações aplicadas correm o risco de não serem pagas.

No caso da Metrô Rio, que nunca foi multada, constam apenas três advertências. Questionada, a Agetransp preferiu o silêncio. Já o Secretário Estadual de Transportes, Julio Lopes, não quis comentar o caso.

As concessionárias informam ter poucas falhas — apesar dos constantes problemas, mas que ainda assim são maiores do que os dados da Agetransp. A Metrô Rio diz ter uma falha a cada 300 mil quilômetros. Mas nem mesmo o caos do dia 22 de dezembro de 2009 — quando houve superlotação no início da ligação Pavuna-Botafogo — mereceu repreensão e multa da Agetransp.

O desprestígio da Agetransp é tal que já se questiona até a qualificação dos seus conselheiros e a independência deles com as concessionárias.